

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 234

Data: 03.05.84

Pg.: _____



O ministro Andreazza foi receber os reféns no hangar da Sudeco. Cansados e doentes ... tiveram recepção carinhosa

Txucarramãe liberam reféns

Índios aceitam proposta do Governo e lutam hoje pela Funai

Abatidos, doentes e cansados. Assim desembarcaram ontem, à tarde, nesta capital o superintendente da Fundação Nacional do Índio, Lamartine Ribeiro de Oliveira, o diretor de Assistência ao Índio, Carlos Grossi, e o sertanista Sidney Possuelo, presos como reféns dos índios Txucarramãe, do Parque Indígena do Xingu (MT), desde o dia 13 de abril. Este fato revelou que as lideranças xinguanas — cerca de 400 índios — reunidos pela manhã na Aldeia Kretire aceitaram a proposta do Governo em demarcar uma faixa de terra de 15 por 70 quilômetros à margem direita do rio Xingu e delimitar a área Kapoto, distante da aldeia 60 quilômetros, região sagrada dos índios, como condição para que os prisioneiros fossem libertados e, com isso, encerrar o conflito deflagrado contra o órgão tutor desde o dia 23 de março.

Sob um clima de muita emoção os reféns foram recebidos no hangar da Sudeco por familiares e pelo ministro do Interior, Mário Andreazza. "Vocês fizeram o que prometeram e eu tenho de fazer o que prometi", disse o ministro, reafirmando a posição do Governo que, anteontem, deu o episódio por terminado, após a definição com os representantes das lideranças sobre as áreas que serão incorporadas ao Parque Indígena do Xingu.

"Estamos todos de parabéns", disse Andreazza, acrescentando que "esta foi uma negociação que demonstra o apreço que temos pelas populações indígenas, pela defesa de seus direitos e também a preocupação com os reféns que — estavam lá. Ele disse ainda que todas as áreas indígenas que têm crise pelo problema da terra", estão sendo objeto de es-

tudo pelo Governo e pelo Miniter. "O problema não foi solucionado ainda porque faltava recursos para as demarcações, mas eles serão liberados o mais depressa possível", garantiu o ministro.

É a primeira vez que os índios conquistam uma luta política. O índio ganhou e isto é uma decisão histórica". A afirmação foi feita pelo sertanista Sidney Possuelo que emocionado comentou que pela primeira vez o índio disputou uma batalha política com o Governo alcançando uma vitória sem precedentes, sem que fosse necessário travar uma luta sangrenta. Ele, bem como os outros detidos afirmaram que o administrador do Parque, Cláudio Romero, que desembarcou junto com eles, estava preso na condição de refém. Isso desmente as constantes afirmações do ex-presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, que em todo o episódio, afirmou que Romero estava por trás do movimento dos Txucarramãe incitando-os contra a sua administração.

Dentre todos os reféns que chegaram a esta capital, o diretor de Assistência ao Índio, Carlos Grossi era o que aparentava estar em pior estado de saúde, pela infecção urinária que contraiu há alguns dias. "Já está tudo bem. Houve perigo de morte, mais isto é um assunto superado", disse ele sem querer comentar o risco de vida que passou junto com seus companheiros.

O superintendente Lamartine Ribeiro de Oliveira, com problemas de hipertensão arterial, não tinha um aspecto físico melhor do que seu companheiro. Embora a situação na aldeia Kretire, durante todo o tempo de cativo, tenha sido muito tensa, Lamartine ressaltou que

"a nossa única esperança era exatamente que as autoridades aqui recebessem as lideranças no sentido de encontrar uma saída para uma reivindicação antiga, que já vem há 13 anos, desde a construção da BR-080".

Ribeiro de Oliveira elogiou a conduta do líder Megaron, que "foi de uma cabeça fria o tempo inteiro. Todo o tempo que nós estivemos lá foram Megaron e Raoni (cacique dos Txucarramãe) que seguraram tudo". Ao ministro Andreazza, fazendo referência a Megaron — ele disse que "nós devemos nossa vida a ele ministro. Ele acalmou todo mundo, mais de 150 homens com bordunas". O superintendente assinalou ainda que "a terra que esses homens (índios) pedem e sempre pediram é importante para a sobrevivência de seus filhos e seus netos".

Para o antropólogo Cláudio Romero o episódio "foi o fim de uma guerra de 42 dias de tensão, na qual a Funai tentou desgastar e desunir os índios que se mantiveram unidos até o final". Segundo ele, a direção do órgão "só deu crédito aos índios quando os diretores foram presos", no entanto, o conflito significou "uma conquista dos índios e o Xingu não tem mais problema de terras". Quanto a sua possível demissão da Funai, ele não manifestou preocupação, assinalando que "agiu como um funcionário do órgão, se colocando todo o tempo do lado dos índios".

O líder Megaron que ontem pela manhã presidiu a reunião com mais de 400 caciques na Aldeia Kretire, disse que a proposta foi aceita por todos eles, que ficaram contentes com a decisão final. Revelou que a desobstrução da BR-080 só acontecerá na segunda-feira, quando os índios devolverão a balsa

apreendida no dia 23 de março. Hoje, conforme ele anunciou, chegará a esta capital o seu tio, cacique Raoni acompanhado de mais 18 líderes para agradecer ao ministro do Interior o atendimento de suas reivindicações e também para discutir a possibilidade de modificar o traçado da rodovia, de forma que ela obedeça ao seu projeto original, no qual contornava o Parque.

"O Governo foi obrigado a reconhecer que a terra é do índio", disse o deputado Mário Juruna, lembrando que o "Governo tem obrigação de reconhecer que a terra não é de quem tem documento dela, mas é de quem utiliza, conhece e vive da terra". Satisfeito com o desfecho do episódio, Juruna disse que não aceitaria ser presidente da Funai, uma vez que ele só trabalha em defesa do índio.

O novo presidente da Funai será também um assunto da reunião marcada para hoje entre o ministro do Interior e as lideranças indígenas. Segundo o deputado Juruna não adiantará nada o Governo colocar na Funai uma pessoa da confiança dele, mas que não tenha o respeito das comunidades indígenas. Até agora os índios indicaram o ex-diretor da Funai, Gerson da Silva Alves, o ex-superintendente, Pedro Paulo Fatorelli Carneiro, o antropólogo Carlos Moreira Neto e o jurista Dalmo Dalari. Por sua vez, o ministro Mário Andreazza informou que ainda não está definido quem será o novo presidente do órgão, mas garantiu que não haverá confronto entre o governo e os índios nesta escolha. A intenção, conforme ele, é buscar o entendimento entre índios e Governo para que o cargo seja preenchido por um nome de consenso.